

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

ANA KARINA BARBOSA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMPRESSIVA NO MANEJO DAS ÚLCERAS
DE ESTASE VENOSA: Revisão Integrativa.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

ANA KARINA BARBOSA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMPRESSIVA NO MANEJO DAS ÚLCERAS
DE ESTASE VENOSA: Revisão Integrativa.**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof^ª. Ma. Elisângela de Lavor Farias

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

ANA KARINA BARBOSA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMPRESSIVA NO MANEJO DAS ÚLCERAS
DE ESTASE VENOSA: Revisão Integrativa.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Data da apresentação: 08/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^ª. Ma. Elisângela De Lavor Farias
UNILEÃO

Membro: Prof^ª. Ma. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
UNILEÃO

Membro: Prof^ª. Esp. Carolina Assunção Macedo Tostes
UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMPRESSIVA NO MANEJO DAS ÚLCERAS DE ESTASE VENOSA: Revisão Integrativa.

Ana Karina Barbosa de Araújo¹
Elisângela de Lavor Farias²

RESUMO

As úlceras venosas são feridas crônicas decorrentes da insuficiência venosa crônica, caracterizadas por dor, edema e alterações cutâneas, geralmente próximas ao tornozelo. Afetam principalmente idosos acima de 70 anos. A terapia compressiva é o tratamento de referência, capaz de acelerar a cicatrização, reduzir recidivas e fechar até 60% das lesões em 24 semanas. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da utilização da terapia compressiva no tratamento das úlceras de estase venosa. Esta revisão integrativa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, teve como objetivo reunir e analisar estudos recentes sobre o uso da terapia compressiva no tratamento das úlceras venosas. A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2025 nas bases SciELO, PubMed, LILACS, PEDro e BVS. Foram incluídas publicações de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito e relação direta com o tema. Consideraram-se artigos que abordassem explicitamente a terapia compressiva no manejo das úlceras ou que apresentassem os descritores no título ou resumo. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, dez artigos compuseram a amostra final. Os resultados demonstraram que a terapia compressiva, especialmente com a Bota de Unna, promove benefícios consistentes na cicatrização, redução da dor e melhora funcional e psicossocial de pacientes com úlceras venosas. Os estudos reforçam que a compressão atua diretamente na fisiopatologia da hipertensão venosa crônica, otimizando o microambiente da ferida e favorecendo a recuperação, tendo papel crucial na prevenção de recidivas e na promoção da autonomia e qualidade de vida. Conclui-se que a compressão é intervenção essencial no manejo das úlceras venosas, embora ainda sejam necessários ensaios clínicos mais robustos para avaliar seus efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Bandagens Compressivas; Bota de Unna; Meias de Compressão; Úlcera varicosa.

1 Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

2 Docente, Mestre no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

As úlceras venosas (UV), ou úlceras de estase/varicosas, são feridas crônicas resultantes da insuficiência venosa crônica (IVC), na qual o retorno sanguíneo dos membros inferiores é prejudicado por obstrução venosa, falha valvar e/ou disfunção da musculatura da panturrilha, localizando-se geralmente próximas ao tornozelo e associando-se a dor, edema, alterações cutâneas e exsudato (Vieira; Franzoi, 2021).

Essas lesões representam um desafio de saúde pública, com maior incidência em idosos — especialmente mulheres acima de 70 anos — e prevalência duplicada após os 65 anos (Kaizer; Domingues; Paganelli, 2020). A terapia compressiva, considerada o principal tratamento, se fundamenta na aplicação de uma pressão controlada para otimizar a bomba venosa, podendo, mesmo isolada, fechar até 60% das úlceras em 24 semanas, acelerar a cicatrização e reduzir recorrências (Cerrada *et al.*, 2024).

Considerando a alta incidência de úlceras venosas e a diversidade de abordagens terapêuticas disponíveis, surge a seguinte questão: a terapia compressiva é eficaz no tratamento de úlceras de estase, levando em conta fatores como redução do tempo de cicatrização, alívio dos sintomas, melhora na qualidade de vida e prevenção de recidivas?

Essa pesquisa se justifica pelo interesse da pesquisadora na temática da Doença Venosa Crônica (DVC) e seus possíveis agravos, assunto abordado em sala de aula durante a graduação, ocasião em que lhe foi apresentada a aplicação da terapia compressiva no tratamento das úlceras de estase venosa (UV), um dos desfechos da DVC. A partir dessa experiência, surgiu o questionamento quanto à aplicação da terapia compressiva nessa patologia e aos resultados alcançados.

Desta forma, a presente pesquisa tem por objetivo geral analisar a importância da terapia compressiva no tratamento das úlceras de estase venosa. Também objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes acometidos por essa condição, analisar os efeitos do curativo compressivo no tratamento dessas lesões, investigando a contribuição dessa terapia para a redução do tempo de cicatrização e sintomas, melhora da qualidade de vida e prevenção de recidivas das úlceras venosas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa, metodologia que possibilita uma visão mais abrangente sobre um fenômeno de saúde ao reunir evidências provenientes de diferentes tipos de estudos. Esse formato de revisão se mostra particularmente valioso em contextos que apresentam múltiplas abordagens terapêuticas e demandam uma síntese crítica e organizada do conhecimento existente. Desta maneira, Dantas *et al.* (2022), afirmam que, a metodologia de uma revisão integrativa consiste em reunir, de forma sistemática e ordenada, diferentes estudos sobre um tema específico, por meio de fases bem definidas de busca, seleção, análise crítica e síntese dos dados extraídos, o que permite produzir um panorama abrangente do conhecimento existente.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e abordagem descritiva, cujo objetivo foi reunir e analisar publicações científicas recentes que abordam a utilização da terapia compressiva no tratamento das úlceras de estase venosa. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e outubro de 2025, nas seguintes plataformas e bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (U.S. National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PEDro (Physiotherapy Evidence Database) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde).

Paras as buscas foram utilizados os descritores controlados em português e em inglês, conforme os DeCS (descritores em ciências da saúde) e MeSH (medical subject headings), como “úlceras varicosas” (varicose ulcer), “meias compressivas” (compression stockings), “curativos compressivos” (compression bandages) e Bota de Unna. A construção da estratégia de busca utilizou o operador booleano AND para refinar os resultados através da combinação dos descritores “úlceras varicosas” AND “meias compressivas” AND “Bota de Unna” AND “curativos compressivos”, assegurando que os estudos recuperados abordassem, simultaneamente, os temas de interesse. Essas equações permitiram localizar estudos que discutem, de forma integrada, o recurso terapêutico abordado empregado no tratamento das úlceras venosas em indivíduos com insuficiência venosa.

Foram consideradas publicações realizadas nos últimos 5 anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito ao texto completo, e que abordassem direta e claramente a utilização da terapia compressiva no manejo de

úlceras venosas, apresentassem os descritores no título ou resumo ou respondessem aos objetivos desta pesquisa. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos de opinião e/ou estudos com metodologia inadequada ou irrelevante ao tema proposto.

O processo de seleção dos artigos foi fundamentado nos instrumentos e procedimentos para coleta de dados e nos critérios de inclusão e exclusão acima citados e as informações coletadas foram analisadas utilizando a plataforma Microsoft Office Word 2019, com a organização dos dados em quadros, facilitando a interpretação dos resultados. A extração das informações foi realizada com base na análise dos artigos científicos selecionados, considerando os dados apresentados e validados pelos respectivos autores, sempre buscando extrair as resoluções que fossem relevantes e coerentes com o tema e os objetivos propostos neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a etapa de busca e seleção dos estudos nas bases de dados, realizou-se a identificação de 195 artigos, conforme descritores e suas combinações. Posteriormente, com a aplicação dos filtros, foram identificados 18 artigos, dos quais 4 foram removidos por estarem duplicados nas bases de dados, resultando em 14 estudos. Na sequência, durante a análise dos títulos e resumos, 2 artigos foram excluídos por não apresentarem os descritores utilizados na estratégia de busca em seu título ou resumo, permanecendo 12 estudos. Desses, 2 foram eliminados por não abordarem a temática da terapia compressiva ou não responderem aos objetivos propostos pela pesquisa.

Dessa forma, 10 artigos foram considerados elegíveis para leitura integral e compuseram a amostra final desta revisão integrativa, por atenderem plenamente a todos os critérios metodológicos de inclusão estabelecidos neste estudo. Estes artigos foram analisados e sintetizados em dois quadros, divididos em publicações realizadas entre os anos de 2020 e 2021 (Ver Quadro 1), e publicações após o ano de 2021 (Ver Quadro 2), de forma que permitissem uma exposição sucinta e comparativa de seus principais resultados.

Quadro 1- Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa publicados entre os anos de 2020 à 2021.

Título do artigo	Autor(es)/ano	Metodologia	Objetivo	Principais Resultados
Cotidiano de homens com úlcera de perna em uso de bota de unna.	Pinheiro <i>et al.</i> , 2020.	Estudo Qualitativo.	Apreender as vivências do cotidiano de homens com úlcera de perna em uso da Bota de Unna.	A Bota de Unna causa ansiedade e desconfortos — dor, exsudação e odores — que afetam mobilidade, atividades diárias e sexualidade, levando à dependência e isolamento. Mesmo assim, os pacientes suportam tais incômodos pela redução da úlcera e pela esperança de cicatrização.
Evolution of healing ulcers in the lower limbs of Patients using unna boot associated with shiatsu.	Aguiar <i>et al.</i> , 2020.	Estudo de Caso.	Avaliar a evolução da cicatrização de úlceras nos membros inferiores de pacientes em uso de bota de Unna associada ao shiatsu.	Na avaliação dos membros inferiores, observou-se: área média inicial da ferida: 73 cm ² ; área média final 24 cm ² .
Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico dos Pacientes Tratados com Bota de Unna.	De Matos Santos, Chagas e Chaves, 2020.	Pesquisa de Campo.	Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico de pacientes com úlceras vasculogênicas em uso da Bota de Unna; identificar comorbidades associadas; avaliar a satisfação com o tratamento; elaboração de cartilha educativa com orientações sobre os cuidados com o curativo.	O perfil predominante é de homens acima de 60 anos, com baixa escolaridade, residentes em áreas periféricas, aposentados ou donas de casa. A obesidade é a comorbidade mais frequente, a maioria convive com úlcera venosa há mais de 5 anos, relatam dor moderada. Quanto ao uso da Bota de Unna, metade utiliza há menos de um ano, metade há mais, e a maioria não apresenta queixas e demonstra alta satisfação com o tratamento.

Unna boot therapy impact on wellbeing, hope and spirituality in venous leg ulcer patients: a prospective clinical trial.	Faria <i>et al.</i> , 2020.	Ensaio Clínico Prospectivo Randomizado.	Avaliar o impacto da terapia com a bota de Unna no bem-estar subjetivo, na esperança e na espiritualidade de pacientes com úlceras venosas de perna (UVP).	Após um mês de terapia compressiva, os 60 participantes — em sua maioria mulheres idosas — mostraram maior afeto positivo, menor afeto negativo e maior satisfação com a vida. Também houve aumento significativo nos níveis de espiritualidade (SSRS) e esperança (HHI).
Tratamento de úlceras venosas crônicas com a Terapia compressiva inelástica.	Corção <i>et al.</i> , 2021.	Estudo Exploratório, Quantitativo e Retrospectivo.	Determinar o perfil dos portadores de úlceras venosas crônicas em uma unidade básica de saúde e avaliar a aplicabilidade da terapia de compressão inelástica no manejo das UVC.	Entre 44 pacientes analisados, 20 usaram Bota de Unna; predominavam homens (55%), com média de idade de 67,9 anos para homens e 71,6 para mulheres. As comorbidades mais comuns foram hipertensão arterial sistêmica e diabetes, e a terapia compressiva inelástica com Bota de Unna mostrou contribuição importante para a cicatrização das úlceras venosas crônicas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 2- Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa publicados após o ano de 2021.

Título do artigo	Autor(es)/ano	Metodologia	Objetivo	Principais Resultados
Avaliação da dor e da qualidade de Vida das pessoas com úlcera venosa a partir do uso do curativo com Dupla camada de Carboximetilcelulos e e prata e Bota de Unna.	Rocha <i>et al.</i> , 2023.	Estudo quantitativo, transversal, descritivo e prospectivo.	Analisar a dor e QV de pacientes com úlcera venosa antes e após três meses de uso do curativo com dupla camada de carboximetilcelulose de prata e bota de Unna.	Os pacientes tinham entre 28 e 82 anos, com igual distribuição entre os sexos, e metade apresentava diabetes e hipertensão. Após o tratamento, houve melhora global de 30,43% na qualidade de vida, com ganhos, físicos, psicológicos, sociais e ambientais. A dor reduziu em 78,5% dos casos, 42,8% ficaram sem dor, e observou-se melhora no aspecto das feridas e nas relações sociais (p=0,031).

Processo cicatricial de úlceras venosas de difícil cicatrização em tratamento com bota de Unna.	Sousa <i>et al.</i> , 2022.	Estudo Longitudinal, Prospectivo.	Analisar o processo cicatricial de úlceras venosas tratadas com bota de Unna.	O teste post hoc de Bonferroni mostrou redução significativa da dor, do exsudato e da borda seca após o uso da bota de Unna. Além disso, houve melhora da cicatrização pela escala PUSH entre o primeiro e o quarto momento.
A vivência das medidas de prevenção da recidiva da úlcera venosa: Um estudo qualitativo.	Gomes <i>et al.</i> , 2022.	Estudo qualitativo, exploratório e fenomenológico descritivo.	Compreender a vivência das pessoas com úlceras venosas na adesão às medidas de prevenção da sua recidiva.	O conhecimento sobre a origem da lesão é decisivo para a compreensão da recidiva da úlcera venosa, particularmente sobre as suas medidas de prevenção. As medidas de prevenção contemplam as meias de compressão, os exercícios de retorno venoso, a elevação dos membros em repouso e a limpeza e hidratação da pele, estando-lhes associadas a vivência de diferentes benefícios e dificuldades/limitações.
Venous leg ulcer healing as a determinant of quality of life in patients treated with unna boot: A quasi-experimental study.	Galvão de Oliveira <i>et al.</i> , 2024.	Estudo Observacional, Quase-experimental, não randomizado.	Avaliar o efeito da cicatrização de úlceras venosas de perna (UVP) na qualidade de vida (QV) de pacientes submetidos à terapia de compressão.	Entre os 103 participantes, o grupo com compressão apresentou melhora significativa da qualidade de vida em múltiplos domínios do SF-36 e do CCVUQ, com ganhos em funcionalidade e interação social após um ano. Já o grupo sem compressão foi o único a apresentar piora significativa da qualidade de vida.
Efeito da Bota de Unna na cicatrização de úlceras venosas: revisão sistemática e metanálise.	Cordova <i>et al.</i> , 2024.	Revisão Sistemática e Metanálise.	Analisar o efeito da Bota de Unna na cicatrização de úlceras venosas em comparação com outras terapias.	Foram incluídos 39 estudos envolvendo 5.151 pacientes, dos quais 71,8% eram ECR. A Bota de Unna foi usada em oito estudos e apenas um mostrou superioridade significativa ($p < .001$) em relação à atadura elástica de alta compressão. A avaliação metodológica indicou que 27 estudos apresentaram alto risco de viés.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A presente revisão integrativa reuniu 10 estudos que abordaram sobre o uso da terapia compressiva no tratamento das úlceras venosas, articulando seus achados com outras publicações para ampliar a compreensão do tema. A discussão permitiu caracterizar não apenas os benefícios clínicos da Bota de Unna na cicatrização, mas também seus efeitos sobre dor, limitações funcionais e aspectos emocionais. Logo, destacou-se o papel da terapia compressiva no cuidado integral, e sua contribuição para a autonomia, mobilidade e qualidade de vida de pessoas com úlceras venosas.

Os estudos como os de De Matos Santos, Chagas e Chaves (2020), Sousa *et al.* (2022), Aguiar *et al.* (2020) e Coração *et al.* (2021), já indicavam um perfil clínico e sociodemográfico característico dos pacientes com úlceras venosas: indivíduos predominantemente idosos, com predominância do sexo masculino, portadores de comorbidades como hipertensão arterial, diabetes e obesidade, fatores que influenciam diretamente a evolução da lesão. Os autores apontam que o processo de cicatrização tende a ser prolongado nesses pacientes, especialmente quando não há adesão adequada ao tratamento.

Por outro lado, Galvão de Oliveira *et al.* (2024) observaram em seu estudo uma maior presença de mulheres, com 60 anos ou mais, baixa escolaridade e renda de até um salário mínimo. Do ponto de vista clínico, destacou-se o uso diário de medicamentos e a predominância de fatores favoráveis à cicatrização, como ausência de tabagismo, alcoolismo e alergias, além de mobilidade preservada e ausência de alterações do estado mental.

Outros autores como De Oliveira (2021) acrescentam que, ao analisar diversas modalidades compressivas, identificou-se uma forte correlação entre o estado geral do paciente e a resposta ao tratamento. O estudo mostrou que a dor e a integridade tissular respondem de maneira mais eficiente à compressão inelástica quando esta é aplicada de forma sistematizada, e que a presença de comorbidades afeta a hemodinâmica venosa e contribui para a cronicidade das lesões. No entanto, a compressão adequada pode compensar essa vulnerabilidade fisiológica, restaurando parcialmente a capacidade de retorno venoso.

No que diz respeito à evolução clínica das feridas, os artigos selecionados demonstram melhora significativa após a implementação da terapia compressiva. Sousa *et al.* (2022) relatam redução do edema, diminuição do exsudato e melhora do PUSH score ao longo do tratamento com Bota de Unna, revelando que essa

modalidade exerce influência direta sobre a redução do processo inflamatório local. Do mesmo modo, Aguiar *et al.* (2020) observaram diminuição da área lesional e reorganização do tecido de granulação, indicando que a compressão otimiza o microambiente da ferida, favorecendo o fluxo sanguíneo, a oxigenação e a drenagem de metabólitos inflamatórios.

Esses achados são amplamente reforçados pelo estudo realizado por De Oliveira (2021), por exemplo, onde foi demonstrado que o uso da Bota de Unna resultou em desaparecimento completo da dor em pacientes acompanhados, evidenciando não apenas melhora funcional, mas também impacto subjetivo relevante. A dor, sendo um dos principais fatores limitantes associados às úlceras venosas, impede o repouso adequado, compromete a mobilidade e afeta a qualidade de vida. Portanto, sua redução rápida representa um ponto decisivo para adesão ao tratamento.

O estudo de Da Silva *et al.* (2021), descreve em detalhes a evolução cicatricial de uma paciente com úlcera extensa tratada com Bota de Unna associada à escleroterapia com microespuma. A cicatrização total após cinco meses, relatada pelos autores, reforça a hipótese de que a compressão pode potencializar terapias complementares e acelerar o fechamento das feridas, sobretudo quando utilizada em conjunto com intervenções, como a escleroterapia.

Também ratificam a idéia Rocha *et al.* (2023), demonstrando em seu estudo que o uso combinado da bota de Unna e do curativo de carboximetilcelulose com prata promoveu melhora expressiva na dor, na qualidade de vida e no aspecto das feridas, com redução significativa dos escores de dor e avanço nos domínios físico, psicológico, social e ambiental dos pacientes. Ficando desta forma evidente que, a combinação entre compressão e orientação terapêutica adequada mostrou-se especialmente eficaz, fortalecendo a ideia de que práticas multiprofissionais integradas são fundamentais para o sucesso terapêutico.

No campo psicossocial, os estudos como os de Faria *et al.* (2020) e Galvão de Oliveira *et al.* (2025) indicaram melhora importante na autoestima, na percepção de bem-estar e no desempenho funcional após a instituição da terapia compressiva. Esses autores utilizaram instrumentos psicométricos validados, como SF-36 e CCVUQ, demonstrando melhora significativa em domínios como dor, vitalidade, aspecto emocional e limitação funcional. Os benefícios psicossociais refletem diretamente o impacto clínico positivo, uma vez que a redução da dor e do

desconforto permite maior autonomia e diminuição das restrições sociais impostas pela doença.

Outros autores que validam esses resultados são Pinheiro *et al.* (2020), que em seu estudo qualitativo sobre a vivência das medidas de prevenção, mostraram que a compressão fortalece a sensação de autocuidado, aumenta a autoconfiança e reduz sentimentos de impotência e desesperança associados à cronicidade da ferida. Os autores enfatizaram que a educação em saúde é parte indispensável do processo terapêutico, pois aqueles pacientes que compreendem a função e a importância da compressão tendem a aderir melhor ao tratamento e vivenciar menos frustração ao longo do manejo clínico.

Reforçando essa perspectiva, Gomes *et al.* (2022) reforçaram que a melhora da dor e da mobilidade decorrente da terapia compressiva repercute diretamente na qualidade de vida, impactando positivamente a capacidade de locomoção, o desempenho nas atividades básicas e a participação social. O estudo sinaliza que a compressão reduz a sensação de peso nas pernas, melhora a estabilidade para caminhar e minimiza as limitações que comprometem o cotidiano.

Outro ponto relevante a ser discutido diz respeito à prevenção de recidivas. Abbade *et al.* (2020) evidenciaram que, a terapia compressiva, especialmente quando mantida após a cicatrização por meio do uso de meias elásticas, diminui substancialmente a probabilidade de recorrência da úlcera. Os resultados apresentados por Da Silva *et al.* (2021) seguem o mesmo entendimento, ao indicar que, após a cicatrização obtida com Bota de Unna e escleroterapia, o uso de meias compressivas deve ser mantido como estratégia de prevenção. Embora poucos estudos avaliados tenham conseguido mensurar recidivas de forma longitudinal, todos apontam consenso sobre a necessidade da compressão como manutenção terapêutica.

A metanálise de Cordova *et al.* (2024) fortalece a evidência de que a compressão inelástica possui desempenho superior ou equivalente às demais modalidades na promoção da cicatrização. Ainda que reconheça limitações metodológicas entre os estudos avaliados, a revisão sistemática indica que a compressão permanece como padrão-ouro, apresentando redução significativa de tempo de cicatrização, menor dor e menor morbidade associada.

Além das evidências clínicas, emerge da análise um ponto fundamental: a compressão é eficaz não apenas por promover melhor desempenho circulatório,

mas por atuar no cerne da fisiopatologia da úlcera venosa — a hipertensão venosa. Ao reduzir a pressão hidrostática dos capilares, a compressão impede transudação excessiva, diminui edema, reduz inflamação tecidual e melhora o aporte de oxigênio, condições fisiológicas indispensáveis ao processo reparador. Essa perspectiva fisiopatológica, presente nos estudos selecionados e reforçada por Da Silva *et al.* (2021), fortalece a compreensão de que a compressão não é apenas um curativo, mas uma intervenção terapêutica sistêmica.

Assim, todos os estudos analisados demonstram que a terapia compressiva, quando aplicada de modo contínuo, adequado e orientado, oferece benefícios clínicos, funcionais e psicossociais significativos. A convergência entre os achados de diferentes metodologias confirma a compressão como eixo essencial no cuidado às úlceras venosas.

4. CONCLUSÃO

A correlação entre os estudos selecionados e artigos discutidos evidencia, de forma consistente, a relevância da terapia compressiva no tratamento das úlceras de estase venosa. Os achados demonstram que a Bota de Unna, isolada ou associada a terapias complementares, promove redução significativa da dor, diminuição do edema, melhora da integridade tecidual e aceleração do processo cicatricial. Além disso, observa-se impacto expressivo na qualidade de vida, com avanços nos aspectos funcionais, emocionais e sociais dos pacientes.

Os estudos também indicam que a compressão desempenha papel importante na prevenção de recidivas, especialmente quando mantida após a cicatrização por meio de meias elásticas. Assim, conclui-se que a terapia compressiva constitui intervenção indispensável no manejo das úlceras venosas, devendo ser empregada de forma sistemática e acompanhada de estratégias de educação em saúde e acompanhamento multiprofissional.

Embora os resultados sejam amplamente favoráveis, recomenda-se o desenvolvimento de ensaios clínicos mais robustos que avaliem de forma mais aprofundada o impacto da compressão em longo prazo, comparando diferentes modalidades compressivas e identificando os fatores que influenciam a manutenção dos resultados e a prevenção de recorrências.

REFERÊNCIAS

ABBADE L. P. F. *et al.* Consensus on the diagnosis and management of chronic leg ulcers - Brazilian Society of Dermatology. **An Bras Dermatol**. 2020;95(S1):1---18.

AGUIAR J. K. *et al.* Evolution of healing ulcers in the lower limbs of patients using Unna boot associated with shiatsu. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:332-336.

CERRADA, M. L. *et al.* Uso da terapia compressiva em úlceras de etiologia venosa. **Revista Sanitaria de Investigación**, [s. l.], 9 set. 2024.

CORAÇÃO A. S. *et al.* Tratamento de úlceras venosas crônicas com a terapia compressiva inelástica. São Paulo: **Rev Recien**. 2021; 11(35):142-152.

CORDOVA F. P. *et al.* Effect of Unna's boot on venous ulcer healing: a systematic review and meta-analysis. **Rev Esc Enferm USP**. 2024;58:e20230397.

DA SILVA, N. I. *et al.* Tratamento da úlcera venosa com bota de Unna associado a escleroterapia com microespuma: relato de caso. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 3, p. 3364–3374, 2021.

DANTAS, H. L. de L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, [s. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022.

DE MATOS SANTOS, F. V.; CHAGAS, M. P. L.; CHAVES, R. N. Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico dos Pacientes Tratados com Bota de Unna/Sociodemographic and Epidemiological Profile of Patients Treated with Unna Boot. **Saúde em Foco**, v. 7, n. 2, p. 25-40, 2020.

DE OLIVEIRA, A. V. D. H. **Dor e Integridade Tissular em Úlceras Venosas em Uso de Terapias Compressivas: Estudo Piloto**. Salão de Iniciação Científica (33. : 2021 set. 27 - out. 1 : UFRGS, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/244265?show=full>.

FARIA, E. C. *et al.* Unna boot therapy impact on wellbeing, hope and spirituality in venous leg ulcer patients: a prospective clinical trial. **Journal of Wound Care**, v. 29, n. 4, p. 214-220, 2020.

GALVÃO DE OLIVEIRA, M. L. *et al.* Venous leg ulcer healing as a determinant of quality of life in patients treated with unna boot: A quasi-experimental study. **PloS one**, v. 20, n. 1, p. e0314490, 2025.

GOMES, F. *et al.* A vivência das medidas de prevenção da recidiva da úlcera venosa: Um estudo qualitativo . **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 13, p. e653, 2022.

KAIZER, U. O. A.; DOMINGUES, E. A. R.; PAGANELLI, A. B. T. S. Qualidade de vida em pessoas com úlcera venosa e as características e sintomas associados à

ferida. ESTIMA, Braz. **J. Enterostomal Ther.**, 2020, 19: e0121.

PINHEIRO, L. S. *et al.* Cotidiano de homens com úlcera de perna em uso de Bota de Unna. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2021.

ROCHA, K. A. *et al.* Avaliação da dor e da qualidade de vida das pessoas com úlcera venosa a partir do uso do curativo com dupla camada de carboximetilcelulose e prata e bota de unna. **Inova Saúde**, v. 15, 13 set. 2023.

SOUSA, E.N. *et al.* Healing process of venous ulcers of difficult healing in treatment with an Unna's boot. **Rev Rene**. 2022;23:e72429.

VIEIRA, I. C.; FRANZOI, M. A. Cuidar de lesão crônica: saberes e práticas de pessoas com úlcera venosa. **Enferm Foco**. 2021;12(3):454-60.